

QUATORZE

Saindo da delegacia, Xavier se encontra com Volumoso que continuava na porta, à espera dele. Volumoso pergunta quem era ao telefone e, após ouvir a resposta, reclama dos jornalistas como um todo.

Durante a pequena caminhada, Xavier muda de assunto, sai do caso um pouco. Diz para Volumoso que ele deveria virar delegado. Ele, Xavier, não tinha mais idade para isso, mas Volumoso poderia ser um bom delegado. O salário é muito maior, ele conta, e você ainda tem muito mais mordomia.

- Essa história de ser investigador, detetive, é tudo policial fodido, não dá camisa para ninguém.

Quando chegam ao boteco do Ivan, todos levantam os copos ao ar. Volumoso pede mais uma e dois copos, antes de ir se sentar. Xavier vai para um lugar ao lado de dois sujeitos das antigas, Acácio e Antônio, a dupla que todos chamam de A.A. pela frequência no bar. Mas não consegue conversar com ninguém, só pensa no caso. As hipóteses aparecem em sua cabeça causando explosões e desviando sua atenção. Está muito claro para ele que o garoto se matou. Mas não quer fechar o caso. Acha que já poderia formar um esboço da personalidade de Otávio. Órfão desde cedo, criado pela mãe, supermimado, tendências depressivas. O resultado disso tudo era óbvio. Desilusão total, desemprego, falta de perspectiva. Família ausente, solidão exacerbada, ausência de amigos: era a descrição chavão do suicida. Como poderia mudar o caso?

O detetive pega um papel de dentro do envelope. Letras batidas à máquina. Sangue zero negativo. A perícia ainda não concluiu a causa do incêndio, mas trabalha com a possibilidade apresentada por Clara: uma vela. “Ponto para ela”, pensa Xavier. O buraco que a bala fez no crânio de Otávio confirma que houve um tiro, dado a uma distância entre 30 e 50 centímetros. Acha a distância incomum para um suicídio. Não foi encontrado nenhum arquivo odontológico para identificar a vítima. A dentista a que ele costumava ir disse que as fichas de Otávio sumiram inexplicavelmente. “Muito estranho.”

- Aí, Antônio, se fosse se matar, como você se mataria?

- Você está com o caso do *playboyzinho*, né? – Acácio pergunta.

- É.

- Eu meteria uma bala na cabeça – responde Antônio.

- Eu também.- concordam em quase uníssono os demais policiais presentes, que escutaram a pergunta.

- Mas como, quero dizer, onde você daria o tiro? – Xavier insiste.

- Eu daria aqui – Antônio imita uma pistola com a mão e aponta para o lado da cabeça.

- Aí é difícil de morrer – diz Acácio. – Aí tem muito osso, principalmente você que é cabeça dura. Era capaz de você ficar só surdo e sem mexer nada da cintura para baixo. Ou seja, não ia mudar muita coisa de hoje em dia.

Todos os policiais riem.

- Eu daria um tiro no meio da testa – fala Volumoso, do outro lado da mesa.

- Ninguém dá um tiro no meio da testa – retruca Acácio.

- Sei lá, foi a primeira coisa que passou pela minha cabeça.

- Você viu que vão lançar um livro dele? – fala Acácio para Xavier – Saiu no jornal.

Xavier arregala os olhos assustado. “Como assim?”, pensa. Ele não tinha nenhuma informação sobre esse lançamento. Sente-se enganado. Ninguém tinha falado nada e ele também não tinha intuído. Acha melhor não falar nada em voz alta, o que só demonstraria como está perdido no caso. Engole em seco e pede, como se soubesse de toda a história, o jornal.

- Peraí -, Acácio responde e se vira para Antônio: - Você tem o jornal de hoje?

- Pra quê?

- Deixa de ser muquirana, é o Xavier quem tá querendo emprestado.

- Se cê dissesse que era pro Xavier, já tinha dado. Toma aí, camarada -, e sorri direto para o detetive, enquanto ele tentava controlar a ansiedade.

Xavier olha a chamada de capa do *Diário Popular*. “Como eu dei esse mole? Como eu dei esse mole?” Abre na página certa. Há uma foto de um sujeito com feições quase indefinidas. A foto está com péssima qualidade. Percebe-se que o sujeito tinha os cabelos curtos e escuros e a pele branca. Não muito mais que isso. Diz a legenda: “Otávio”. Abraçado a ele, sua mãe, Maria Teresa. É a primeira foto que Xavier vê. Parece um menino na imagem. No máximo, 18 anos. Sorria a contragosto, provavelmente para agradar a família. A matéria, toda a ideia da publicação vinha dela. “Seria um motivo para ela fazer essa polêmica? Seria por isso que ela insiste que o filho se matou?”

Volumoso grita lá do outro lado da mesa:

- Porra, Xavier, para de se preocupar com esse *playboy*. Aposto que ele não faria isso por você. – Vamos beber!